

# O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor  
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador  
JOÃO MORGADO

## O ensino primario

A instrucção, considerada em todos os seus aspectos, é o facto mais poderoso do resurgimento d'um povo.

Se o ensino é, em todos os seus graus, o elemento fundamental por excelencia do progresso de um paiz, o ensino primario constitue incontestavelmente a base primordial d'esse mesmo progresso, porque é o ponto de partida da larga evolução realisada através o ensino secundario, especial e superior e, aproveitando ao maior numero, d'elle depende em grande parte, a integração de toda uma sociedade no movimento civilizador do mundo.

O ensino primario tem pois uma importância maxima.

Pela sua larga divulgação, pela feição popular que o caracteriza, pode ter nos destinos da nossa patria uma influencia decisiva.

O ensino primario, a que mais propriamente se deve chamar educação primaria, — porque é sobretudo sob o ponto de vista educativo que devemos encaral-o — abrangendo uma serie de conhecimentos geraes considerados indispensaveis a todo o individuo, alargando a sua acção a todas as camadas sociais, invadindo todos os recantos da terra portugueza, será o vehiculo das ideias modernas, o agente transformador do meio ambiente, o creador de uma sociedade nova, a origem fecunda da prosperidade nacional.

A sua utilidade é bem manifeste.

Ella não é uma simples etapa a percorrer por aquelles que se destinam aos cursos superiores — não em busca da sciencia que superiorisa o homem na luta da vida, mas á procura de um diploma que lhes permita um commodo ingresso nos logares rendosos da burocracia.

O seu fim é, antes, fornecer um minimo de conheci-

mentos considerados como absolutamente indispensaveis, minimo que deve ser extensivo ao maior numero de individuos, formar espiritos esclarecidos, cidadãos conscientes dos seus deveres e na plena posse dos seus direitos, formar caracteres, em resumo: — educar fisica, intelectual e moralmente, mas educar, tomando a palavra na sua mais alta e nobre significação.

O ensino superior exerce a sua acção n'um numero limitado de individuos; o ensino primario deve exercel-a na quasi totalidade da nação. Comquanto do ensino superior saíam os individuos que constituem as classes dirigentes, essas classes dirigentes serão incapazes de bem governar um povo, se esse povo não receber, bem vivificante, o influxo salutar do ensino primario. Um povo não é apenas um agregado de individuos, associados pela uniformidade de lingua, de costumes, de tradições, de factores ethicos.

Um povo é como que um bloco formado pela coesão moral de milhões de almas, de milhões de consciencias, caminhando para o futuro abraçadas na mesma fé, norteando-se através a historia pelo mesmo superior ideal de engrandecimento colectivo.

Para que esse povo seja digno de viver, de progredir, honrando as suas tradições e o seu passado, é mister que saiba ler, que saiba trabalhar, que tenha essa coesão moral que deriva dos sentimentos patrióticos, da cultura mental, das virtudes civicas, que possua essa força indestructivel que deriva logicamente d'um alto grau de civilisação.

Essa força só a receberá inicialmente, do ensino primario integral, completo, assente em bases scientificas, moldado nos principios da pedagogia moderna.

Concluiremos estas considerações no proximo numero.

Jayme Pinto.

## A obra do governo dr. Affonso Costa

Pela nota que este gremio fez recentemente publicar na imprensa, ficou demonstrado que o governo dr. Affonso Costa conseguiu não só equilibrar o orçamento de 1913-1914, cujo deficit era computado em 8.455.159\$, como ainda fez desaparecer esse deficit e em 30 de junho do anno findo annunciou na camara dos deputados um superavit de 387 contos. A opposição evolucionista, não se dá de mais repetir-o, recebeu essa comunicação que deveria encher de orgulho todo o portuguez não abastardado á patada. Em nove mezes de governo conseguiu o dr. Affonso Costa diminuir a divida publica em 6.710 contos — se tomarmos em conta o agio do ouro a taxa media de 12 por cento, e, além d'isso, não contrahiu um unico emprestimo e não pediu ao Banco de Portugal qualquer supplemento; antes lhe pagou 4.250 contos, dos quaes 1.700 contos foram ainda hontem entregues. Por essa forma reduziu ainda mais a divida publica, resgatando titulos valiosos que estavam servindo de caução. Reduziu ainda o governo dr. Affonso Costa lb. 1.642.794 a divida flutuante externa que está actualmente em lb. 742.000, quantia esta que deverá caber nas disponibilidades de ouro já existentes e a realizar até 30 de setembro proximo, a continuar o plano do grande ministro das finanças dr. Affonso Costa. Merce do tão honrada, inteligente e patriótica administração, subiu consideravelmente o valor dos papeis do Estado, augmentando assim a riqueza publica e particular. Podem os ineptos, por mais intellectuaes que se afirmem, declarar que nunca foram os deficits ou os superavits que decidiram dos destinos de um governo ou de um partido; podem por seu turno continuar chasqueando dos superavits aquelles que annunciaram na camara dos deputados o equilibrio orçamental — lá para as kalendas gregas ou para quando as galinhas tivessem dentes. Sim, podem todos esses pretensoes estadistas e patriotas continuar a manifestar os seus despeitos, os seus odios e a sua ineptia para o governo porque o povo portuguez e sobretudo aquelles que tem que perder não deixarão de recordar que

um homem houve que conseguiu fazer com a sua indomavel energia o que os seus adversarios consideravam um impossivel. Porque, pois, tão desleal e tão cafreada guerra ao governo dr. Affonso Costa? Ah! porque os seus adversarios, atordoados com o resultado das ultimas eleições, perderam a cabeça e não se lembram sequer que ha uma consciencia nacional que proclama hoje o nome do dr. Affonso Costa como o de um benemerito da Patria. E senão, em breves mezes as urnas o dirão. — O Gremio Republicano do Norte.

O sr. Machado dos Santos continua a afirmar do alto das columnas do *Intransigente*, onde a sua prosa mirabolante se estadeia dia a dia cada vez mais falha de senso, que o movimento monarchico de 21 de outubro, longe de traduzir qualquer acto sério, foi obra apenas da invenção do governo e dos seus partidarios.

Os evolucionistas, para não deamerecerem das boas graças do heroe da Rotunda, seguem-lhe as péugadas, de forma que, entre essa deprimente campanha, e a que os monarchicos estão fazendo no mesmo sentido, quer dentro do paiz, quer lá fora no estrangeiro, não existe a mais pequenina differença.

Como dever classificar-se semelhante procedimento?... O leitor, se é sinceramente republicano, que responda!

As eleições para deputados, segundo consta, serão no proximo mez de junho.

## Raphael Bordallo Pinheiro

A actual camara municipal de Lisboa, desejando perpetuar a memoria d'este grande artista, um dos maiores que ha nascido em lusas terras, pensa em erigir-lhe um monumento no Parque Eduardo VII, ao alto da Avenida da Liberdade.

Por essa iniciativa, que certamente será applaudida

por todo o paiz, bem merece a camara municipal de Lisboa, desde já, o mais rasgado elogio.

## Echos & Noticias

### Novos partidos

Além do que resultar da fusão dos partidos unionista e evolucionista, agora certa, ao que parece, um outro partido se vai tambem organizar, constituído por antigos elementos monarchicos.

### Inconfundivel

El o termino com que o sr. correspondente da *Luz*, em Abrantes, qualifica, a titulo gracioso, o velho Partido Republicano Portuguez.

Vamos lá, que podia dar-lhe para peior!

### Ligas

Que nos recorde, nunca mais ouvimos fallar em semelhante artigo.

Porque se faria sobre elle perpetuo esquecimento?...

### O questio da Ambaca

Esta celeberrima questio, á roda da qual as opposições tem feito uma chiadeira ensurdecedora, está agora em discussão no parlamento. Do que sobre ella já se ha concluido d'essa discussão, vê-se que o governo transaccio a procurou resolver honestamente e da maneira que melhor se lhe afigurou a acatellar e proteger os legitimos interesses da nação.

Entretanto as opposições barafustam. Que lhas aproveite!

### O Carnaval

Velha reminiscencia do paganismo, cá o temos de novo a visitar-nos.

Como de costume, apresenta-se nos semsaborão, com o rosto encarquilhado, a bessa do bom humor embatada, e o que é ainda mais, roto, descalço, faminto, como um mendigo errante, desamparado de todo o carinho, esquecido de todo o conforto e auxilio.

Pobre Carnaval! Quem te viu e quem te vê!...

### Candidaturas

Que nas proximas eleições, as candidaturas a deputados, cá pelo circulo, serão em abundancia avulada.

Assim será, sabido que o amor á gloria pôde o faz muito!

### Um bello

Dizia o poeta que um bello na face, pode se e dá-se. Não o



entendeu assim certa menina bastante gentil da capital, a quem um Adonis enamorado sollicitou, um d'estes dias, a graça de um beijo. Em vez de um beijo o sequioso Adonis apanhou mas foi uma formidável bofetada.

E ainda por cima se foi queixar á policia.

Ora o bruto?!...

## Uma entrevista curiosa

A «furlana», sobre ser uma dança esthetica, cheia de suggestiva galanteria, é, ao mesmo tempo, um agente therapeutico de primeira ordem. Tonifica os musculos e vigorisa os nervos — assim nel-o afirma, com profunda convicção, o reverendo Raposo.

O desejo que sempre nos anima de trazer os nossos leitores ao corrente dos factos mais palpitantes da actualidade, levou-nos a entrevistar o reverendo Raposo sobre o papel que a dança do papa virá a desempenhar em todo o mundo catholico. O nosso entrevistado, com aquella bonomia que faz d'elle um dos sacerdotes mais queridos do nosso meio, recebeu-nos com captivante gentileza, e depois de saber ao que ia-mos, de bom grado e da melhor vontade se prestou a elucidar-nos convenientemente.

—E' ou não verdade, reverendo, interrogámos nós — que a dança papal está destinada a obter um successo extraordinario?...

—Não tenha a esse respeito a menor duvida, meu amigo. Essa dança foi decretada, em nome da moralidade offendida, do alto da cadeira de S. Pedro, e, quando outras razões não houvesse, essa, que é de pezo, bastaria só de per si a impol-a a todo o orbe catholico.

—Mas, reverendo, ha quem diga que a furlana não desperta emoções d'alma a dentro, esse ardor e esse entusiasmo que as creaturas moças sentem sempre quando rodeiam ao compasso de uma valsa ligeira e alegre.

—Modos de ver, meu caro. Como sabe, eu não sou dançarino. Mas um d'estes dias, encontrando-me no Castiço, entreguei áquelle bucolismo que a paz dos campos nos offerece sempre, deu-me na tineta passa furlanar um pouco, e francamente lhe digo que gostei.

—Com que então gostou, reverendo?...

—Ahi meu amigo, que delicia, que maravilha! Vo-

cê não imagina os transportes que o nosso espirito experimenta logo aos primeiros compassos! Esquecemo-nos do mundo e de nós proprios! A vida apresenta-se-nos como um mar immenso, cheio de luz, e de milhares de gondolas, d'onde mulheres formosissimas, quaes fadas vestidas de finissima gaze, espargem por sobre o azul das aguas, ao som de canções inéditas, as flores do Sonho, da Bondade, do Amor?!

—Só isso, reverendissimo Padre?—obtemperámos nós, movidos por extranha curiosidade.

—Isso e mais alguma coisa!—redarguiu elle com ares de pessoa que vae desvendar um grande e impenetravel mysterio.

E solemnne, grave, profundo, reprimindo a custo toda a alegria intima de que estava possuido n'aquelle momento, proseguiu assim a sua narrativa:

—Pode dizer aos seus leitores que a furlana, pela sua esthetica e galanteria, deve modificar dentro de poucos annos as tendencias pernaes da christandade dançante. Independentemente d'essa sua acção transformadora, a furlana é tambem, como exercicio physico, um agente therapeutico de primeira ordem. Tonifica os musculos e vigorisa os nervos.

Aqui a nossa surpresa atingiu o maximo de intensidade. Iamos a sollicitar novas explanações, quando uma porta, entreabrindo-se, nos deixou ver o rosto gorduchudo de uma serva alta e espadada como um granadeiro, de cujos labios, um tado nadinha grossos, caíram reverenciadoramente estas sacramentaes palavras:

—Senhor Priór, o jantar está na meza.

N'esta altura achámos que a nossa presença começava a ser incommoda. Com os vocabulos mais encômiasmos agradecemos ao reverendo a amabilidade com que tão gentilmente nos acolhera, declinando ao mesmo tempo o convite por elle formulado para o acompanharmos a devorar a suculenta refeição.

A caminho do jornal, dissemos para com os nossos botões:

Decididamente a furlana vae triumphar em toda a linha! Gloria, pois a Deus lá nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!

Amen.

Anselmo

## DE LISBOA

Em sessão prorogada de hontem, e que durou até além das 3 horas da madrugada de hoje, a Camara dos Deputados votou a generalidade do projecto d'amnistia por 102 votos contra 23, poucos artigos faltando a discutir para que não fosse tambem votado esse projecto na especialidade. A hora a que escrevo — é da tarde — é de presumir que já tenha sido concluida a sua discussão n'essa parte e que o projecto esteja aprovado completamente, para seguir á outra Camara — o Senado.

Quer isto dizer que em breves dias serão libertados quasi todos os individuos sobre quem recabe a accusação de fiaverem tomado parte em movimentos de hostilidade á Republica, os que por tal motivo estão cumprindo penas ou que foram condemnados á revelia, e, ainda, que podem sem perigo regressar á patria os mil conspiradores que ha mais ou menos tempo erram em terras estranhas, a maior parte d'elles ribhindo o pão amargo do exilio. Poucos são, relativamente, os excluidos pela amnistia — chefes, dirigentes ou principaes instigadores, diz o artigo 2.º.

Não falta quem veja no gesto de generosidade que está iniciado e que breve será concluido o meio eficaz e unico de trazer á sociedade portugueza a fruição do socego, da harmonia e da confraternisação que seriam para desejar e que tão alicis teriam sido aos interesses dos paiz desde a proclamação do novo regimen, constantemente perturbado de conspiras, intentonas e outras manobras subversivas e similares. São muitos, com effeito, os ingenuos que tal supõem, e não são poucos tambem os fargantes que andam empenhados em fazer acreditar n'essa flagrante absurdo, cujas consequências nocivas não tardarão a evidenciar-se por maneira pratica assaz convincente e demonstrativa da... incorrigibilidade dos inimigos da Republica.

Não nos iludamos: se a amnistia representa, sem a minima duvida, a libertação de muitos innocentes que varias circunstancias do mero acaso arrastaram á situação de accusados, e esse facto é de todos os temenos e de todas as regiões do globo, a amnistia é tambem, e ainda sem a menor incertesa, o meio de nunca acabar o estado de guerra que a turba de conspirantes encartados — assim uma especie de criminosos profissionais — vem cultivando na sociedade portugueza, absolutamente confinda essa turba malfeza na impunidade das suas facanhas pela brandura classica dos nossos costumes e pela excessiva benevolencia que tem sido um dos maiores erros do novo regimen politico.

Das consequências perniciosas que a amnistia trará á ordem social e aos progressos do paiz n'um periodo que não se fará esperar e em manifestações que serão apenas a continuação, mais correcta e augmentada, do que ha tres annos se tem produzido entre nós em materia de desordem e de tentativas malogradas: d'esse mal não será responsavel o Partido Republicano Portuguez, pois que, vo-

tando-a embora, decididamente declarou sempre que a achava por emquanto inoportuna. N'esse sentido fez por escripto a sua declaração, hontem ainda, no Parlamento, assignando-a o dr. Alfonso Costa e muitos outros deputados.

Algumas declarações de voto houve tambem, e porque a de França Borges traduz nitidamente o meu modo de ver no assumpto, aqui a reproduzo com satisfação e com o meu aplauso a esse bom republicano de sempre:

A sua declaração foi esta:

Votei na generalidade a proposta de lei sobre amnistia, sendo, em principio, adepto das amnistias para crimes politicos, mas sem a convicção de que esta consiga a obra de pacificação que o governo tem em vista. As segundas tentativas de rebelião, de caracter monarchico, convenem-me de que os partidarios do extinto regimen, não se conformando em aguar a vontade da nação, não de aproveitar este acto para tornar mais viva a sua luta contra as instituições vigentes, perturbando a ordem, impedindo o trabalho e dificultando a vida economica do paiz. Mas, entendendo o actual ministerio necessitar a amnistia, e assumindo, portanto, as responsabilidades das suas consequências, dei o meu voto á proposta, como membro de um partido que, por devoção patriótica, antepozendo o seu amor á Republica aos seus proprios direitos, não pretende dificultar a vida do governo. — Antonio França Borges.

Integramente de acordo.  
20—II—914.

A. Cavalleiro.

Parte na proxima semana para Madrid, onde vai aprender a arte tauromachica com o conhecido matador Gaona, o nosso amigo e conterraneo Manoel Marques Duarte. Este nosso amigo conta fazer a sua estreia na praça de touros d'esta villa, no proximo inverno.

Muito folgamos com tal noticia.

A partir desde 1 de janeiro do corrente anno a contribuição industrial sobre bicycletos passou a ser de um escudo e a das motocicletas de tres escudos, ficando assim bastante reduzida, comparada com as taxas anteriores, essa contribuição.

Com vista aos interessados.

## Cinematographo Abrantino

Hoje as sessões n'este salão começam ao auxilhecer com o seguinte programma, no qual se destaca a grande fita de 1.500 metros em 3 partes — Condessa Negra:

Actualidades 25

Honra d'um chefe de familia  
Scena d'um neurasthenico  
Condessa Negra (3 partes)  
Brindos de Bodas.

Vindo directamente da Dinamarca, acaba o nosso amigo Manoel José Apparicio de receber um enorme e legitimo Denario, verdadeiro cão de estimação, que destina á guarda do seu estabelecimento e do rapto que por vezes o apoquent.

E um bonito exemplar, medindo 1.º,32 d'allura e que custou a bagatela de 98 escudos.

Só um grande amor pela especie canina poderia levar o decano dos commerciantes abrantinos a uma tal despesa.

## Guarda Republicana

Participações enviadas á autoridade administrativa pelo posto de Abrantes, durante a semana finda:

Contra José Bispo Pratas, Francisco Fernandes, Candido Marques, Manoel Pereira, Fernando Lourenço Victor, Luiza Maria e José Lopes Peixe, por terem as portas das suas tabernas abertas depois da hora regulamentar e os 4 primeiros: ainda por terem jogos de cartas sem a respectiva licença.

Contra Manoel Castanho e José Vieira, d'esta villa, por terem as suas barracas abertas depois do recolher e o 1.º ainda por ter jogo de cartas sem a respectiva licença.

Foi promovido a 1.º sargento o sr. Manuel Agudo, 2.º sargento d'artilheria n.º 8, a cujo regimento continua pertencendo. Os nossos parabens.

## Balles de Mascaras

Promovidos pela Sociedade Artistica Abrantina realisam-se hoje e na proxima 3.ª feira, no theatro Taborda, dois balles de mascaras, sendo a entrada gratuita a todas as mascaras que se apresentem decentemente vestidas.

Serão distribuidos dois premios de valor ás melhores mascaras, sendo um para a mascara masculina e outro para a feminina.

O serviço de bufete encontra-se montado com todos os requisitos.

## Ai... Bá, Ai... Bá!

E' o titulo de uma interessante valsa para piano, original do nosso amigo e distincto medico, dr. Farinha Pereira.

O thema da partitura baseia-se n'uma scena bastante comovedora passada em Babytonia, nos tempos de Nabuchodonosor, e em que figurou como principal protagonista José, El-Castro — um mancebo d'alto lá com elle, segundo reza a historia.

Ao novel compositor, as nossas felicitações muito affectuosas.

## Fallecimento

Aos estragos d'uma lesão cardiaca, falleceu repentinamente na passada 5.ª feira pelas 23 horas a sr.ª Isabel de Campos, esposa do sr. José Ignacio de Campos, official do juizo de direito d'esta comarca e proprietario do «Alliança Hotel, d'esta villa.

O seu funeral foi bastante concorrido, tendo sido depositas sobre o feretro duas cordas de flores artificiaes com as seguintes dedicatórias:

—A' sua saudosa o acrope extrema esposa o sr. Isabel de Campos. Offerecem como ultima homenagem José Ignacio de Campos e Filhos. 19—2—914.

—A' que foi sua boa amiga Isabel de Campos. 18—2—914. Offerecem como ultima homenagem os seus hospedes José Rosa, Themodo, Taborda e Capertino.

A toda a familia enlutada endereça O Abrantes o seu cartão de sentidas condolencias.



## Boletim Camarario

Sessão do dia 16

Presentes: os cidadãos Justo Dias Rosa da Paixão, presidente, e os vogaes Manoel d'Oliveira Neto, Manoel Lopes Valente Junior, Possidonio Gonçalves Covão, João Pereira e Alvaro Luiz Damas, faltando o vogal Antonio Rodrigues Ferreira Calado por motivo justificado.

Aberta a sessão é lida e aprovada a acta da sessão anterior, passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

**Offícios:**—Do sub-delegado de saúde sobre assuntos de vacinação. Inteirada.

—Do professor do Tragal, expondo a necessidade d'uma divisão na casa d'aula do sexo masculino, afim de poder ser ministrada a instrução em dois turnos separados. Para resolver oportunamente.

—Do mesmo professor, pedindo varias reparações no edificio escolar. Para resolver oportunamente.

—Do medico municipal do Rocio, dr. João José Luiz Damas, participando que se faz substituir pelo seu colega dr. Antonio Dias Milheirico enquanto estiver exercendo as funções de deputado, e declarando não querer receber o seu ordenado dos 15 dias anteriores á sua posse, apesar do ter prestado serviços. Inteirada.

—Da Junta do Paroquia do Pego, aludindo á fiscalisação ou alinhamento pedido por Pio da Cruz, do Pego. Inteirada.

—Da professora do Rocio de Abrantes, pedindo reparações no edificio escolar. Para quando a Camara se encontrar habilitada.

—Do Inspector Escolar, pedindo mobilia para a escola do sexo feminino da freguesia de Remposta. Para satisfazer logo que baixe, aprovado, o organimento primario.

—Do Zelador municipal de Alvega, pedindo para ser embolsada da parte das multas que lançou. Para satisfazer quando esta receita der entrada na tesouraria.

**Requerimentos:**—De Maria da Ascensão Macedo, parteira municipal, pedindo exoneração do seu cargo. Concedida.

—De Francisco José Caldeira Salinas de Mendanha, declarando nos termos do artº 44 do Cod. Civil ter mudado o seu domicilio para Lisboa. Inteirada.

—De Augusto de Oliveira Mendes, proprietario, do Chão de Lucas, freguesia do Tragal, queixando-se de Manoel d'Oliveira Mendes, do Vale da Videira, haver trancado por meio de estacas e uma cancela um caminho publico que atravessa uma pequena parte de terreno que lhe pertence, mas cujo caminho é ha 30 anos tornado publico. ligando as povoações de S. Miguel do Rio Torto e Tragal. A Camara deliberou mandar vistoriar pelos vogaes Alvaro Damas, Calado e João Pereira.

**Deliberações:**—Abrir concurso para o provimento duma parteira.

—Passar atestado de pobreza a Manoel Gonçalves Mauri-

## LETRAS

## SOPELO

Quando eu morrer, dispenso as homenagens,  
O classico passeio ao cemiterio  
De trens com merencórias personagens  
De aspecto lagubre e nariz funereo.

Prescindo dos discursos com imagens,  
Que ao morto não dão paz nem refrigério,  
Das coróas, das negras farrapagens...  
Quero o silencio, o placido misterio.

Todo o ritual de casos tais funestos  
—Flores fugidas e fingidos gestos—  
Dispenso-o, pois; e em troca eu só quisera

Que então sentida e terna deslizesse  
D'alguem na triste e desmaiada face  
Alguna triste lagrima sincera...

Alfredo da Cunha

cio, do Pego.

—Passar guia para dar entrada no Hospital de S. José a Antonio Manuel Serrano, do Crucilho (Tragal).

—Dar de arrematação: a Manoel Fernandes Gaio 10.<sup>m</sup> de estrume a 374 e outras 10.<sup>m</sup> a 300, e a Jacinto Batista, do Rocio, 10.<sup>m</sup> a 360 e outras 10.<sup>m</sup> a 370.

—Por proposta do vogal Neto, vereador do pelouro dos incendios, foram nomeados 1.<sup>o</sup> comandante sr. Pedro Gonçalves Caroco e 2.<sup>o</sup> sr. José Tomaz do Nascimento e Antonio Maria Correia, Inspector do material, sem vencimento.

—Eucarregou o sr. presidente de estudar, pelo contrario, a forma de estabelecer no logar das Barreiras do Tejo, um marco fontenario para abastecimento de agua.

—Por proposta do vogal Covão passam a ser fornecidos por arrematação todos os artigos de expediente para a secretaria.

—Ouviu o senhorio da casa onde está instalada a escola e habitação da professora de Martimcho, ficando assente que o referido senhorio mandasse fazer as obras indispensaveis na residência da professora.

—Autorizou varios pagamentos.

—E, não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão.

## Costumes minhotos

Entretanto o cortejo tinha chegado a casa dos noivos. A porta, atalando-se até á padieira caida, exhibia-se um pequeno arco enfeitado de murtas, flores e lenços garridos como bandeiras. No centro pendiam d'elle, desenhando-se no vacuo esfumado da porta aberta, um pequeno cesto de vim, uma roca com seu fuso e estriça de linho, e dois grossos limões de uma linda cor doirada.

Ali chegado, todo o cortejo parou. O noivo, mocetão espaldado e alegre, tendo-se certificado, por um rapido volver d'olhos, que todos os seus amigos estayam presentes, alçou o braço, arrancou o cesto de vi-

me que pendia do arco e entregou-o á noiva. Vimos então que esse pequeno acafate continha uma camisa de creança, mal alinhavada, uma agulha, um novelho, um dedal e uma tesoura. Ali mesmo, perante todos, a noiva, afilhada do primo Fafes, cortou dois palmos de linha, enfiou a agulha, meteu o dedal no dedo e cosu destramente uma bainha da camisa.

—Isto quer dizer—explicou a nosso lado o padre Trindade—que a noiva está apta para cuidar como deve da limpeza e acio de sua familia.

Iamos replicar—mas ji o noivo, com o mesmo gesto seguro e confiante, arrancava do arco a roca, o fuso e a estriça de linho...

Ligeira como uma fada, logo a radiante noiva encabellou com a estriça a sua bella roca de canna envernizada, cingindo-a em seguida com uma fina correa escafiada. E logo, sobraçada a haste, torcido o fio, o fuso começou a girar como um pião entre os seus dedos ageis.

—E isto, que quer dizer, padre Trindade?—inquiri eu.

—Quer diz r que a noiva saberá aproveitar, por sua industria, o fructo dos campos que o marido lavrará.

Saboreámos este amável symbolismo e de novo esperamos que o noivo arrebatasse o que ainda restara, pendente do arco: o esplendido par de limões.

Cregou o momento—e quando sisudamente esperamos ver a noiva preparar uma limonada symbolica, e bebe-la fraternalmente com o marido—verificamos com surpresa que este, depois de se ter senhoreado dos preciosos fructos, os enfiava agilmente nas algibeiras do casaco entre um barbulhar de riso dos assistentes.

Então, emparvecidos, segredámos ao capellão do primo Fafes:

—Oh, padre Trindade, que trapalhada é esta? Então o homem guarda os limões?...

—Poderá! exclamou o excellent homem, escondendo no largo lenço de ramagens vermelhas um riso deleitado.

Oh, padre Trindade! com

franqueza, diga lá: que significa aquella historia dos limões?...

A esta anciosa interpelação, de novo a cara escabiosa do ecclesiastico, purpureando-se levemente, se franziu n'um enigmatico sorriso... Depois, compendo o aspecto, tartamudeou:

—Os limões querem dizer que a mulher tem...

E o padre, receando sujar os labios com alguma palavra imprudente, levou ambas as mãos ao peito e exprimiu, com os dedos recurvos, concavizando as palmas, as protuberancias carnaes que dão graça aos decotes e vida ás boccas infantis.

—Ah! querem dizer que a noiva tem fortes e fecundos seios de mãe? Optimo. Compreende-se que o marido guarde os limões. Mesmo fôr do symbolo são excellentes para o calor e para o rheumatismo... O que se não comprehende é que o senhor padre Trindade, ministro de uma religião que fez do matrimonio um sacramento e da maternidade um dever, sorria com malicia de um symbolo que tem tanto de casto como de respeitavel... Lembre-se, sr. padre capellão, que o limão, no caso sujeito, representa o fons vite da humanidade!...

D. João de Castro

(Das Jornadas no Minho)

Em busca de fortuna, parte na proxima 2.<sup>a</sup> feira para o Pará, o nosso amigo Adolpho Fernandes.

Que seja muito feliz e que veja realizados os seus sonhos, é o que lhe desejamos.

«Uma néscia abandonada» é o titulo de um poema a que Justo da Paixão ligou o seu nome, imprimindo-lhe todo o sentimento affectivo da sua alma de poeta.

Incontestavelmente superior ao *Prei João Mocho*, do sr. Nunes da Matta, a obra de Justo da Paixão está destinada a um verdadeiro successo de livraria.

## O MEDICO

**Farinha Pereira** previne que aceita avencas com os habitantes d'esta villa, comprometendo-se a comparecer duas vezes por semana em dias que oportunamente se combinarão, vindo tambem, gratuitamente, de Rio de Moynhos, prestar-lhes os serviços de reconhecida urgencia.

Esclarecimentos todos os dias até ás 14 horas da manhã em casa do sr. Antonio Farinha Pereira.

## Propriedade

Vende-se, composta de terra de sementeira e horta, arvores de fructo e oliveiras, nora, tanque e casas de habitação, situada em Valle de Morenas, na Chainça. Quem pretender dirija-se a Francisco Joaquim, residente na mesma propriedade.

## Agradecimento

José Joaquim d'Oliveira e sua esposa, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas, tanto d'este concelho como d'outras, que, directa ou indirectamente, se interessaram pelas suas melhoras na doença que ultimamente os atacou e de que se acham em convalescença, vem por este meio protestar-lhes o seu profundo reconhecimento por tantas demonstrações de estima e consideração que receberam e que já mais olvidarão.

Aos Ex.<sup>mas</sup> collegas Antonio Farinha Pereira, Antonio Maria Dias Milheirico, Eduardo dos Santos Heitor e Ramiro Guedes, que o substituíram no desempenho das suas obrigações, e com especialidade a este ultimo, que no periodo d'esta doença lhes prestou os seus serviços clinicos com toda a proficiencia e sollicitude, agradecem muito reconhecidos todos os serviços prestados, e pedem desculpa de qualquer falta commetida, assim como da impaciencia do doente motivada pela impressão moral de que se achava possuido.

Abrantes, 16 de Fevereiro de 1914.

## ANNUNCIO

A Comissão Executiva do Municipio de Abrantes, etc.

Abre concurso pelo espaço de 30 dias a contar da data da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» para provimento de parteira municipal com residencia obrigatoria n'esta villa e ordenado annual de 150300 escudos e pulso livre.

As concorrentes devem apresentar na Secretaria da Camara, dentro do prazo legal, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo Decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Abrantes e Paços do Concelho, 19 de Fevereiro de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva  
Justo Dias Rosa da Paixão

## ARRENDAR-SE

Uma morada de casas com 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> andar e aguas furtadas, sitas na Rua Solano d'Abreu, d'esta villa. Tem boas acomodações. Trata-se com José Joaquim Callado Salgueiro.



**MATA-DÓRES**(Com marca registada no Ministerio do Fomento)  
INVENÇÃO E PREPARAÇÃO**J. HENRIQUES DA SILVA**

Pharmacienno de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Cura todas as dores reumaticas, gotosas e nevralgicas. Resultados maravilhosos, já comprovados em centenas de casos.

Remette-se, pelo correio, sem mandar dinheiro adiantado, a quem fizer o pedido n'um postal, pagando, no acto de receber o frasco, 70 centavos (700 réis).

Tambem se remette por 630 réis, a quem enviar esta importancia em vale de correio ou ordem postal.

Pedidos ao inventor e preparador:

**J. Henriques da Silva**

Pharmacienno de 1.ª classe

**TORRES VEDRAS**

O que diz o Sr. Manoel Constantino Ferreira, de Montargil—Ponte de Sôr: «O resultado obtido com o MATA-DÓRES tem sido MARAVILHOSO, tanto na minha doença como nos varios amigos a quem o dispensei, e para os quaes tenho mandado vir a pedido d'elles. Assim, peço me envie mais 1 frasco de MATA-DÓRES e outro do Licor Analgetico».

Tenho em posse poder muitas outras cartas de doentes curados e reconhecidos.

**Universal****Companhia de Seguros**

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA

CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre: Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, ceareas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

**Companhia de Seguros****FIDELIDADE**Fundada em 1935  
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000, Fundo de reserva 146.890\$310.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

**Carlos Correia da Silva****SOLICITADOR**

ABRANTES

**Companhia de Seguros****BONANÇA**

FUNDADA EM 1908

Capital 1:563 contos

Seguros terrestres e maritimos. Seguros de searas e arvoredos.

**Egídio Salgueiro**

Rua de S. João—ABRANTES

**COMPANHIA TAGUS**

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos mobiliaes, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — José Pedro Marques—Praça Raimundo Soares.

**A Lusitana****Companhia de Seguros****LISBOA**

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa.

Effectua seguros da vida maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobiliaes, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus de 7.º anno.

Correspondentes em Abrantes, João Lopes Morgado; Pêgo, João Augusto Jacinto; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

**TYPOGRAPHIA MORGADO**

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu

**ABRANTES**

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

**BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO**

Nos quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

**Recibos para rendas de casas e foros**

Grande variedade em papeis:—Almaços, lisos e pautados, marca da lei e de officio. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

**Caixas de Papel a 160 Réis**

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

**PAPELÃO E CARTOLINA****Copiadores a 500 réis**

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borão, imprimaveis, laceres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

**CADERNOS ESCOLARES**

Grande sortido em canetas, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreiras etc.

**Preços limitados em todos os artigos****NORAS**

Simples, duplas, mouriscas e de roda collectora

**PREMIADAS**

COM

**Medalha d'ouro**

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

**CHARRUAS** de todos os systemas**PRENSAS** de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Varal

**J. J. SOARES MENDES****FABRICA BOM SUCCESSE—Rocio d'Abrantes**

Enviem-se catalogos e orçamentos

**O ABRANTES****ASSIGNATURAS**  
(Em Abrantes)

Anno: \$90; Semestre: \$45

(Em outras localidades)

Anno: 1\$20; Semestre \$60

Os ann. assignantes tomam a despesa de 30 por cento em todas as suas publicações

**PUBLICAÇÕES**

No corpo do jornal, linha... \$05

Seção propria... \$03

Anuncios permanentes, mostrando expensas. Os autographos não se revestem

Ex.º Sr.